



# PROJETO EDUCATIVO 2011. 2014

## ÍNDICE

0	Introdução	4
1	Contexto e caracterização geral do agrupamento	4
1.1	Contexto físico e social	4
1.2	Dimensão e condições físicas do agrupamento	6
1.3	Caracterização da população discente	8
1.3.1	Distribuição dos alunos por ciclos	9
1.3.2	Distribuição dos alunos por anos de escolaridade e sexo	9
1.3.3	Distribuição dos alunos por localidade	10
1.3.4	Distribuição dos alunos por naturalidade	11
1.3.5	Distribuição dos alunos por apoio social escolar	11
1.3.6	Distribuição dos alunos por filiação – habilitações	12
1.4	Pessoal docente	12
1.4.1	Pessoal docente por categoria	12
1.4.2	Pessoal docente por idade e tempo de serviço	
1.4.2.1	Ano lectivo de 2009/10	13
1.4.2.2	Ano lectivo de 2010/11	13
1.5	Pessoal não docente	13
2	Resultados	
2.1	Resultados académicos	14
3	Projecto educativo	
3.1	Pontos fortes e menos fortes resultantes da análise triangular	18
3.2	Objectivos	
	Objectivo 1 – melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassá-las	20

---

	Objectivo 2 – Promover a formação integral dos alunos	21
	Objectivo 3 – Promover o envolvimento da comunidade educativa na escola	22
	Objectivo 4 – Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão	22
	Objectivo 5 – Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares	23
	Objectivo 6 – Promover uma cultura de avaliação interna e sistemática	24
4	Formação	
4.1	Âmbito da formação científico-didáctica	25
4.2	Âmbito da formação relacionada com as necessidades de funcionamento do agrupamento	25
5	Avaliação do projecto educativo	25
6	Divulgação do projecto educativo	26

“Trata um homem de acordo com o que ele é, ele continuará na mesma; trata-o de acordo com o que pode e deve ser, e ele converter-se-á no que pode e deve ser.”

(J. W. Goethe)

## INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo do Agrupamento é o documento que permite aos estabelecimentos escolares compreenderem o seu funcionamento e estabelecerem os princípios e as linhas orientadoras que enquadrem os seus projectos pedagógicos e curriculares, assim como, os planos de formação e de actividades, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

Pretende-se, pois, que o Projecto Educativo forneça linhas de actuação e orientação a toda a comunidade escolar de modo a criar uma unidade de acção coordenada. As escolas, no Agrupamento, não poderão ser apenas espaços meramente transmissores de conhecimentos científicos, mas instituições geradoras de educação. Deverão ser sobretudo espaços para a formação em cidadania, onde os conhecimentos científicos fazem sentido se adquiridos conjuntamente à formação para a cidadania, fazendo parte integrante dela e estando ao seu serviço. Desta forma, a formação integral do aluno poder-se-á tornar uma realidade.

Tendo presente o actual Projecto Educativo, com as adaptações que lhe foram ao longo dos anos introduzidas, os dados apresentados no relatório da avaliação interna da CAET, as suas conclusões, os resultados escolares obtidos nas provas de avaliação externas dos últimos cinco anos e de conhecidos problemas prioritários, tendo ainda presente as observações e recomendações do Relatório da Avaliação Externa da IGE, apresentam-se os princípios e valores educativos a prosseguir, assim como os objectivos e estratégias de desenvolvimento a partilhar e desenvolver. E porque será através dos resultados escolares que se qualificará o sucesso das medidas adoptadas, estabelecem-se as metas e indicadores a atingir para melhorar os resultados e as aprendizagens. Estabelecer-se-ão, por fim, as modalidades de avaliação deste projecto educativo.

## 1- CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

### 1.1 Contexto físico e social

Situado na encosta sul do maciço central da Serra da Estrela, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo foi constituído em 2002, por decisão conjunta dos docentes, pais e encarregados de

educação e órgãos autárquicos, das localidades de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Em 2003 foi, pela Direcção Geral dos Recursos Humanos da Educação, atribuído o respectivo código de Agrupamento e homologado em 05/07/2003. Foi assim inicialmente constituído por seis Jardins de Infância (J.I.'s “Os Loureiros”, “Ovo Mágico”, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada), seis escolas dos 1º Ciclo do Ensino Básico ( E.B.1's de Montes Hermínios, Largo da Feira, Dominguiso, Vales do Rio, Peso e Coutada), e Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo. No ano seguinte são integrados no Agrupamento os Jardins-de-infância de Cortes e Bouça, assim como as Escolas Básicas do 1º ciclo das mesmas localidades, ficando o Agrupamento constituído por dezassete estabelecimentos de ensino. Como escola sede do Agrupamento, foi desde o início considerada a EB 2/3 de Tortosendo.

Face à diminuição da população escolar da aldeia de Bouça, em 2006/7, por decisão superior foi suspensa a E.B.1, sendo os alunos deslocados para a E.B.1 da localidade de Cortes do Meio. No ano lectivo de 2008/9, por decisão do Conselho Executivo do Agrupamento, após conversações com os Encarregados de Educação e Junta de Freguesia, foi suspenso o Jardim-de-Infância da localidade de Bouça, sendo as crianças deslocadas para o J.I. de Cortes do Meio.

Assim, actualmente, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo é constituído por quinze estabelecimentos de ensino, incluindo desde 2009, duas salas de apoios ( E.B.1 da Coutada e E.B. 1 de Vales do Rio) .

Desde sempre o Tortosendo foi ponto de chegada ou de passagem das gentes do Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Estas localidades situadas na margem direita do Rio Zêzere têm como ponto comum encontrarem-se geograficamente próximas entre si, bem como da vila do Tortosendo. Apresentam também, fortes traços de identidade tanto a nível sócio-económico, como cultural, pois a sua população trabalhou maioritariamente quer em fábricas e empresas de confecções dessas localidades, quer do Tortosendo. Hoje em dia, face à crise que há muito se instalou na indústria de lanifícios, a maioria da população activa, distribui-se por diversas empresas que entretanto foram sendo implantadas no parque industrial do Tortosendo, bem como nas poucas empresas de confecção que resistiram à crise. Foi também desde sempre no Tortosendo, que os alunos das escolas do 1º ciclo dessas localidades fizeram o seu percurso escolar, inicialmente no Externato de Nossa Senhora dos Remédios, e posteriormente na Escola Básica do 2º e 3º ciclos.

Foi pois, com certa naturalidade, que as escolas do 1º ciclo, jardins-de-infância e escola do 2º e 3º ciclo dessas localidades se reuniram num agrupamento vertical.

O **Tortosendo** é a vila mais populosa do concelho da Covilhã, com 5602 habitantes. Encontra-se a uma altitude de 570 metros, a 5 Km da Covilhã, sede do concelho. A terra dos teares e das fiadeiras, nos últimos anos passou por um período conturbado, com o encerramento da quase totalidade das fábricas de lanifícios, sua principal e única actividade económica. Contudo nos últimos anos, mercê da implantação do Parque Industrial onde se encontra já um leque diversificado de actividades comerciais e industriais, o Tortosendo tem superado as dificuldades de emprego da sua população; O **Dominguiso**, com uma população de 1114 habitantes apresenta como actividades económicas o comércio, indústria de confecções, construção civil e reciclagem de trapos; **Vales do Rio** com uma população de 674 habitantes, vive da Indústria têxtil e confecção, vestuário, construção civil,

The map shows the following freguesias and their approximate distances from each other:

- Bonfim** (top) to **Cortez do Glorioso**: 13 km
- Cortez do Glorioso** to **Tortosendo**: 11 km
- Tortosendo** to **Vale de São João**: 7 km
- Vale de São João** to **Ponte**: 9 km
- Ponte** to **Costado**: 11 km
- Costado** to **Tortosendo**: 4 km

Other nearby parishes include: Vondelos, Serende, Vale Formoso, Aldeia de Seixas, Ojeira, Teixosa, Aldeia de Camões, Cantar, Dão, SC Maria, Concelho, S. Martinha, S. Pedro, Beidinhos, Farcães, Povo, Zeda, União de Bicos, Belém de S. Miguel, S. Jorge da Beira, Casagras, Aldeia de S. Francisco de Assis, Curande, Pena, Borno, and Ferreiros.

Os estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar de Dominguiso, Coutada e Cortes do Meio funcionam em salas adaptadas nos edifícios do 1º ciclo da respectiva localidade e o J.I de Peso na inicial escola básica do 1º ciclo; o JI "Os Loureiros" num edifício adaptado, anteriormente pertencente aos SLAT – Serviços de Luta Anti-Tuberculosa e os JI "Ovo Mágico" e Vales do Rio funcionam em instalações construídas para o efeito. O JI "Ovo Mágico" tem uma arquitectura, como o próprio nome indica, em redondo, o que tem trazido alguns problemas, nomeadamente na execução das actividades. Por outro lado o JI de Vales do Rio funciona num 1º andar, sem qualquer acessibilidades para deficientes. As escolas do 1º ciclo, algumas em edifícios do tipo "Plano do Centenário", têm sido sujeitas a algumas intervenções, reparações e adaptações de forma a torná-las funcionais às novas exigências. Na escola EB1 Largo da Feira foi reactivada a antiga cantina, adaptando-a a refeitório, com uma

cozinha devidamente equipada, onde se servem almoços aos alunos em instalações exclusivas a esse efeito. Noutra parte do edifício da cantina, implementou-se uma biblioteca escolar/centro de recursos, após candidatura à Rede de Bibliotecas Escolares. Este recurso importante, numa escola com grande número de alunos provenientes de famílias carenciadas, tem vindo a desenvolver esforços no sentido de dar resposta pedagógica à escola onde está inserida, bem como prestado apoio às outras escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância, incrementando actividades diversificadas de promoção à leitura. Na escola EB1 de Montes Hermínios, também se servem almoços aos alunos em instalações da própria escola, num espaço multiuso recentemente construído. Não possuindo cozinha própria, uma empresa de catering fornece diariamente as refeições aos alunos que subscreveram o serviço. Em 2010, a Direcção concorreu ao concurso promovido pela Rede Nacional de Bibliotecas Nacionais, tendo esta escola sido contemplada com uma biblioteca escolar. Após algumas alterações numa sala disponível, implantou-se uma bonita biblioteca. Também no J.I. “Ovo Mágico” as refeições são servidas por uma empresa de catering. As crianças do JI “Os Loureiros”, pelo facto do jardim-de-infância não possuir instalações apropriadas para nele serem servidas refeições, deslocam-se ao refeitório da E.B. 2/3.

As actuais instalações da EB2/3 de Tortosendo datam de Setembro de 1986. Este estabelecimento de ensino, sob a designação de Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, abriu a 11 de Novembro de 1968, integrando apenas alunos do 5º Ano de Escolaridade, num edifício antigo da Avenida Viriato, adaptado a Escola. A Secção manteve esta designação até ao ano lectivo de 1976/77, altura em que passou a designar-se Escola Preparatória do Tortosendo. Em 1983/84 iniciaram-se conversações para a construção das actuais instalações, para onde, três anos depois, a escola se transferiu.

Em 1987/88 expande-se para o Terceiro Ciclo e passa a designar-se por Escola C+S do Tortosendo, actualmente Escola Básica 2/3 do Tortosendo. Porém, desde o início que ficou amputada de um equipamento indispensável ao pleno desenvolvimento dos seus alunos: o pavilhão gimnodesportivo. Nos últimos doze anos, têm-se desenvolvido esforços no sentido de sensibilizar as entidades oficiais para a necessidade urgente de dotar a escola desse importante equipamento, tendo-se conseguido inclusive a sua aprovação e lançamento a concurso. Porém, factores políticos inesperados vieram posteriormente a suspender essa decisão, estando presentemente de novo inscrito no PIDDAC do Ministério da Educação.

Nos últimos anos tem havido um esforço no sentido de dotar a escola de equipamentos tecnológicos que permitam uma maior apetência dos alunos à aprendizagem. Integrados na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, a que nos candidatámos em 1998, dotou-se a escola de uma Biblioteca Escolar / Centro de Recursos, que mercê do trabalho desenvolvido, mereceu a atribuição de uma Coordenadora a tempo inteiro. Apetrechou-se a escola de uma sala TIC, a par de uma outra sala de informática, utilizada para ocupação de tempos livres. Adquiriram-se também alguns quadros interactivos que apetrecham algumas salas de aulas. Com um orçamento privativo reduzido, atendendo à população escolar que possui, não tem sido possível adquirir mais equipamentos, pois também o orçamento atribuído tem sido ao longo dos anos insuficiente. Ao longo dos vinte e quatro anos de existência, esta escola apenas teve como intervenções, a modificação das coberturas dos

edifícios, a substituição das caldeiras de aquecimento e a pintura exterior dos pavilhões, pelo que é urgente a substituição/reparação do piso dos espaços exteriores, das canalizações da rede de águas, da rede eléctrica, da pintura dos espaços interiores e, como atrás referido, da construção do pavilhão gimnodesportivo.

### **1.3 Caracterização da população discente**

As características dos alunos deste Agrupamento de Escolas não variam muito de estabelecimento de ensino, para estabelecimento de ensino, ou de localidade para localidade. Verifica-se nas escolas EB1 Largo da Feira, EB 2/3 e Jardim-de-Infância “Ovo Mágico”, em Tortosendo, uma concentração elevada de alunos com grandes dificuldades económicas, a par de acentuadas dificuldades de aprendizagem. A EB1 Largo da Feira abrange uma área geográfica onde se situam dois bairros de habitação social, com famílias muito carenciadas e em muitos casos desestruturadas, nela se repercutem muitas dessas dificuldades. Com a maioria dos pais a trabalharem na construção civil (31%) e as mães domésticas ou desempregadas (39%), cerca de quarenta por cento dos alunos auferem de apoio sócio-económico, encontrando-se nos escalões A e B.

Não se têm verificado ausências significativas de alunos no Agrupamento. As que se vão verificando dizem fundamentalmente respeito a alunos de etnia cigana (EB1 Largo da Feira e EB2/3), assim como algum abandono nesses mesmos alunos. Apesar dos esforços que se têm desenvolvido, quer pelos directores de turma/professor titular, quer pela Direcção junto dos responsáveis ciganos, nem sempre os objectivos são alcançados. No entanto os alunos de etnia cigana estão bem integrados nas escolas, estando estas a desenvolver múltiplas actividades que visam a integração, a divulgação e promoção da sua cultura junto dos outros alunos e da comunidade em geral. Sempre que o nível de absentismo atinge determinados patamares, o Director de Turma desencadeia o processo de contactos com os Encarregados de Educação, Escola Segura e comunicação, caso necessário, à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco. Multiplicam-se esforços entre pessoal docente e não docente e quando possível, com a intervenção da psicóloga da escola. Em caso de abandono e depois de esgotadas todas as medidas definidas, o nome do aluno é introduzido na aplicação informática da DREC.

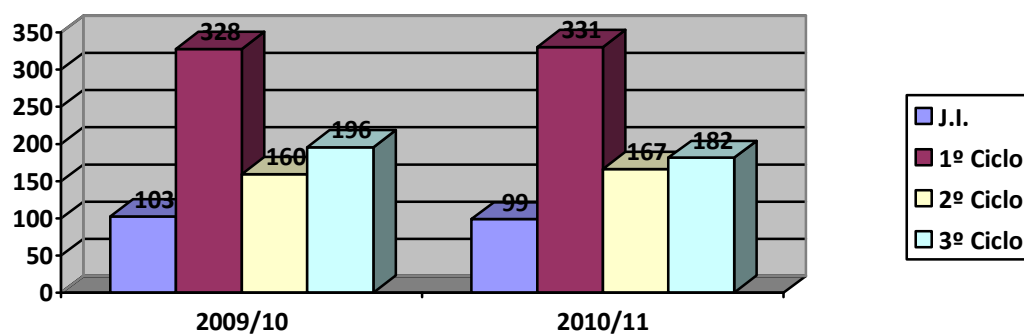
Para obviar ao insucesso e abandono escolar, o Agrupamento implementou em 2006/07 um Curso de Educação e Formação, Nível 2, Tipo 2, de Electricista de Instalações, em 2008/09, disponibilizou dois outros CEF's, Nível 2, Tipo 2 e Tipo 3, de Operador de Informática, para o 3º ciclo e dois Projectos Curriculares Alternativos, um para o 5º ano e outro para o 6º ano. No ano lectivo de 2010/11, não houve alunos interessados em frequentar qualquer de dois Cursos de Educação e Formação, nível 2, tipo 2, que o Agrupamento disponibilizou, verificando-se apenas o prosseguimento do P.C.A. no 7º ano.



### 1.3.1 Distribuição dos alunos por ciclos

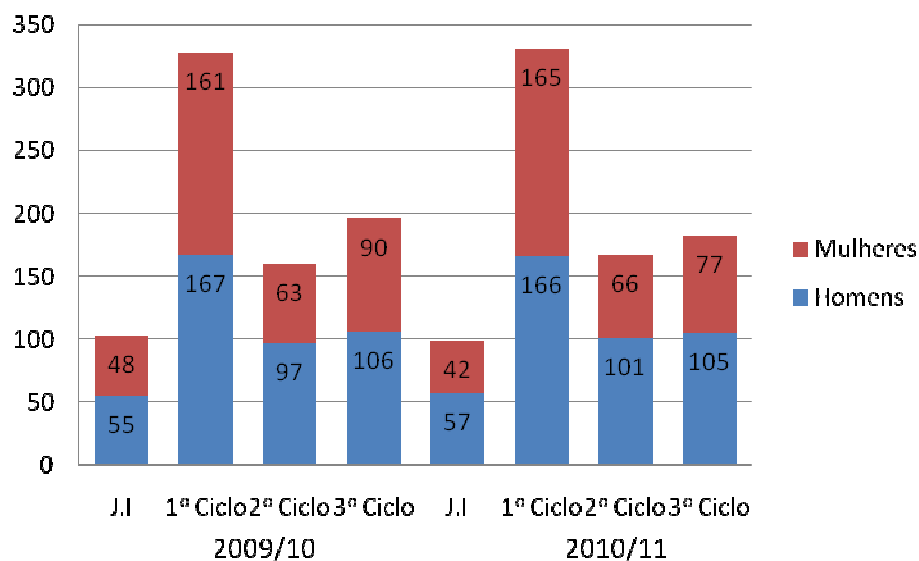
Ciclos	2009/10	2010/11
J. Infância	103	99
1º Ciclo	328	331
2º Ciclo	160	167
3º Ciclo + C.E.F	196	182
<b>Total</b>	<b>787</b>	<b>779</b>

Nº de Alunos



### 1.3.2 Distribuição dos alunos por anos de escolaridade e sexo

Ano	2009/10			2010/11		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
J. Infância	55	48	<b>103</b>	57	42	<b>99</b>
1º Ano	34	32	<b>66</b>	37	38	<b>75</b>
2º Ano	55	54	<b>109</b>	54	47	<b>101</b>
3º Ano	36	40	<b>76</b>	41	41	<b>82</b>
4º Ano	42	35	<b>77</b>	34	39	<b>73</b>
5º Ano	50	38	<b>88</b>	45	34	<b>79</b>
6º Ano	47	25	<b>72</b>	56	32	<b>88</b>
7º Ano	40	31	<b>71</b>	44	32	<b>76</b>
8º Ano	31	31	<b>62</b>	36	20	<b>56</b>
9º Ano	26	24	<b>50</b>	25	25	<b>50</b>
C.E.F.	9	4	<b>13</b>			
<b>Total</b>	<b>425</b>	<b>362</b>	<b>787</b>	<b>429</b>	<b>350</b>	<b>779</b>

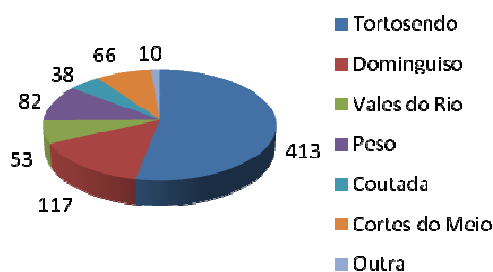
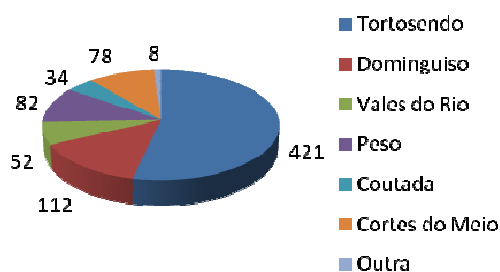


### 1.3.3 Distribuição dos alunos por localidade

Localidade	2009/10	2010/11
Tortosendo	421	413
Dominguiso	112	117
Vales do Rio	52	53
Peso	82	82
Coutada	34	38
Cortes do Meio	78	66
Outra	8	10

**2009/10**

**2010/11**

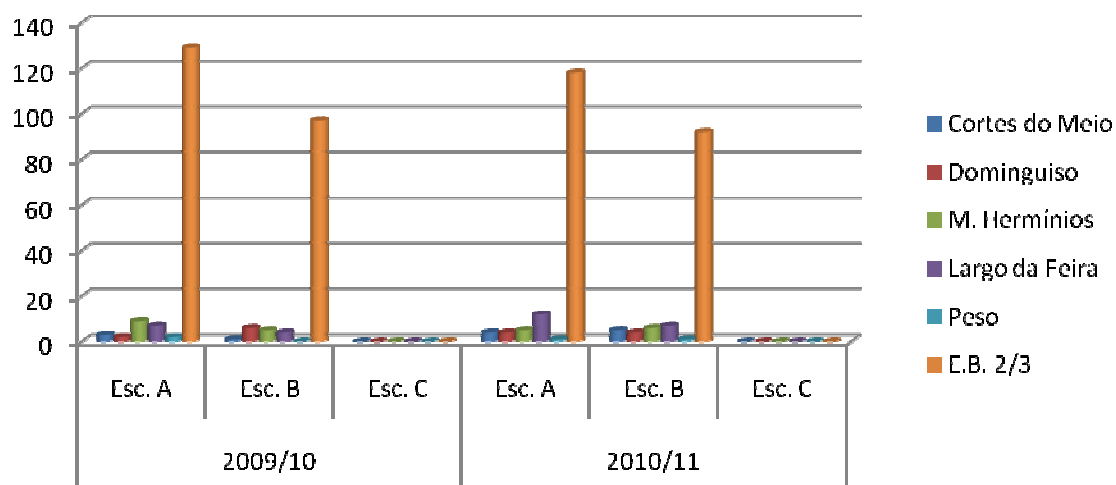


### 1.3.4 Distribuição dos alunos por Naturalidade

País	2009/10	2010/11
Angola	1	1
Brasil	14	12
Cabo Verde	0	1
França	1	1
Itália	2	2
Moçambique	1	1
Portugal	766	757
Suíça	2	4

### 1.3.5 Distribuição dos alunos por Apoio Social Escolar

Escolas	2009/10				2010/11			
	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total	Esc. A	Esc. B	Esc. C	Total
Cortes do Meio	3	1	0	4	4	5	0	9
Dominguiso	2	6	0	8	4	4	0	8
M. Hermínios	9	5	0	14	5	6	0	11
Largo da Feira	7	4	0	11	12	7	0	19
Peso	2	0	0	2	1	1	0	2
E.B. 2/3	129	97	0	226	118	92	0	210
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>113</b>	<b>0</b>	<b>265</b>	<b>144</b>	<b>115</b>	<b>0</b>	<b>259</b>



### 1.3.6. Distribuição dos alunos por Filiação – habilitações

Habilitação	2009/10			2010/11		
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total
Doutoramento	0	1	1	0	1	1
Mestrado	2	2	4	2	2	4
Licenciatura	59	40	99	63	39	102
Bacharelato	8	8	16	8	8	16
Secundário	104	77	181	114	82	196
3º Ciclo	135	114	249	147	124	271
2º Ciclo	138	147	285	128	144	272
1º Ciclo	93	121	214	79	109	188
Analfabeto	4	2	6	4	1	5
Formação desconhecida	141	158	299	134	148	282

### 1.4 Pessoal Docente

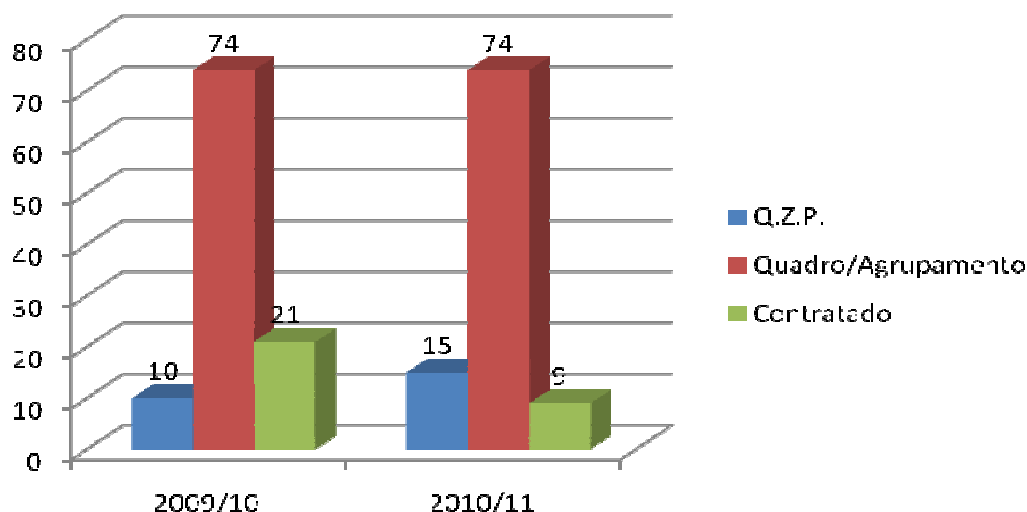
O quadro de docentes do Agrupamento é consideravelmente estável, o que tem propiciado, na maioria dos casos, uma continuidade pedagógica aos alunos no ciclo. Aliado à estabilidade do corpo docente está a experiência profissional dos docentes, a par da sua competência pedagógica e capacidade de intervenção.

A distribuição do serviço lectivo é da responsabilidade da Direcção, que tendo por base as indicações dos respectivos Grupos Disciplinares e Departamentos, do Projecto Curricular de Agrupamento, considera a sequencialidade pedagógica. As decisões emanadas do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral e da Direcção são acatadas pela equipa de elaboração de horários.

Embora não se tenha reduzido a zero as ausências ao serviço por parte dos docentes, tem-se nos últimos anos assistido a uma diminuição dessas ausências e a um aumento, embora ténue, de permutas entre os docentes do mesmo conselho de turma. No 1º ciclo, sempre que é possível, a ausência é colmatada por um(a) docente dos apoios educativos, pela Coordenadora de Departamento e, em último caso, pela Adjunta da Direcção, do 1º ciclo. Também nos Jardins de Infância, a Coordenadora do Departamento tem substituído as educadoras em falta e, quando necessário, também a Adjunta da Direcção tem substituído as educadoras.

#### 1.4.1 Pessoal docente por categoria

Ano Lectivo	Q.Z.P.	Quadro/Agrupamento	Contratado	Total
2009/10	10	74	21	105
2010/11	15	74	9	98



## 1.4.2 Pessoal Docente por Idade e Tempo de Serviço

### 1.4.2.1 Ano lectivo de 2009/10

Antiguidade Idade	Até 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 19 anos	De 20 a 29 anos	Mais de 30 anos	Total
< 30 anos	9	0	0	0	0	9
Entre 30 a 40 anos	6	8	13	0	0	27
Entre 40 e 50 anos	0	0	20	13	0	33
Entre 50 e 60 anos	1	0	0	27	8	36
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>33</b>	<b>40</b>	<b>8</b>	<b>105</b>

### 1.4.2.2 Ano lectivo de 2010/11

Antiguidade Idade	Até 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 19 anos	De 20 a 29 anos	Mais de 30 anos	Total
< 30 anos	1	0	0	0	0	1
Entre 30 a 40 anos	3	6	14	0	0	23
Entre 40 e 50 anos	0	0	22	14	1	37
Entre 50 e 60 anos	0	0	1	23	13	37
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>14</b>	<b>98</b>

## 1.5 Pessoal não docente

Todos os Jardins-de-infância do Agrupamento têm assistente operacional, sendo duas delas dos quadros da Câmara Municipal da Covilhã. No 1º ciclo, há 3 escolas que não têm assistentes operacionais, sendo, por isso, contratadas tarefas para efectuarem a limpeza e prestarem apoio na Componente de Apoio à Família. Na EB2/3, como na EB1 Largo da Feira e EB1 Montes Hermínios, considera-se ser insuficiente o número de assistentes operacionais, apesar de face à portaria nº 1049/2008, de 16 de Setembro, ser considerada a existência de funcionários a mais no Agrupamento.

Porém no terreno, continua-se a sentir a falta de funcionários, uma vez que se tem assistido à aposentação de alguns, sem serem substituídos. Ao longo dos anos tem sido preocupação da direcção que todos os funcionários aprendam os conteúdos funcionais dos diversos sectores, promovendo a rotatividade em quase todos eles. Tal prática facilita a substituição de qualquer funcionário em caso de necessidade. No sector administrativo, considera-se ser adequado o número de assistentes técnicos existente.

	Ano lectivo de 2009/10				Ano lectivo de 2010/11		
	Quadro	Contrato. Individual de Trabalho	Contratado	Total	Quadro	Contrato. Individual de Trabalho	Total
Assistentes Técnicos	4	4	1	9	4	5	9
Assistentes Operacionais	21	17	1	39	21	17	38
Total	25	21	2	48	25	22	47

## 2. RESULTADOS

### 2.1 Resultados académicos

		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Transitados		87,84	89,45	91,47	83,63	89,45
Não Transitados		10,11	8,61	7,13	16,08	9,06
Abandono		2,05	1,94	1,40	0,3	1,49
1º Ciclo						
	Transitados	92,17	93,75	93,09	85,10	91,77
	Não Transitados	7,83	3,41	4,42	14,90	4,27
	Abandono	0,00	2,84	2,49	0,00	3,96
2º Ciclo						
	Transitados	81,41	85,12	92,16	86,88	84,43
	Não Transitados	17,95	12,50	7,19	13,12	15,57
	Abandono	0,64	2,38	0,65	0,00	0,00
3º Ciclo						
	Transitados	85,71	85,50	88,00	78,57	86,64
	Não Transitados	8,23	14,50	12,00	20,41	13,26
	Abandono	6,06	0,00	0,00	1,02	0,00

Os resultados escolares têm sido ao longo dos anos uma preocupação constante dos órgãos pedagógicos do Agrupamento. **“Garantir a plena inserção social na sociedade e aumentar o sucesso escolar de qualidade e utilizável”**, foi e deve continuar a ser um dos objectivos a alcançar. Analisando a evolução dos resultados nos últimos cinco anos lectivos, pode-se verificar que se mantém um nível de sucesso globalmente positivo no Agrupamento, com a excepção do ano lectivo de 2009/10, que apresentou valores inferiores aos habituais. Sectorialmente, verifica-se que no 1º Ciclo tem havido um progresso nos resultados nos cinco anos em causa. No 2º Ciclo o ano de 2006/07 foi atípico, com resultados menos bons, fundamentalmente na Matemática. Com o esforço de todos foi possível melhorar os resultados no ano seguinte, tendo para tal contribuído o Projecto de Apoio à Matemática. No 3º Ciclo, pelo contrário, verificou-se em 2007/08 um decréscimo nos alunos transitados. Também no ano lectivo de 2009/10, os resultados, em todos os ciclos, de novo voltaram a descer comparativamente ao ano anterior. Verifica-se pois que não se pode considerar consistente o sucesso escolar dos alunos no Agrupamento, o que leva a considerar continuar a ser um objectivo o sucesso escolar de qualidade e constante.

Apesar dos esforços dispendidos por todos, com especial referência para os Directores de Turma, Professores Titulares de Turma e Adjunta da Direcção responsável pelas questões do abandono, não tem sido possível reduzir de modo consistente o abandono escolar para valores mais desejáveis. Como já foi referido, a existência de uma grande comunidade cigana, bem como de dois bairros de habitação social com famílias de fracos recursos económicos e com fracas expectativas em relação aos seus educandos, tem sido o principal campo de onde são originários os alunos que, primeiro com grande absentismo, abandonam posteriormente a escola. Através do Programa Escolhas, com o Projecto “Quero Saber”, foi definido um plano de intervenção de combate ao Abandono Escolar, que se desmultiplica em estratégias de intervenção, quer junto da comunidade cigana, quer junto dos bairros sociais do Tortosendo.

No que se refere às avaliações externas, Provas Aferidas e Exames Nacionais, podemos observar que os resultados globais do Agrupamento, também têm evoluído positivamente, mantendo a inconstância já atrás referida, de num ano aumentarem em relação ao ano anterior, para no ano seguinte se verificar de novo uma descida.

PROVAS AFERIDAS						
		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
4º Ano	% de Sucesso a Língua Portuguesa	86,51	91,14	95,79	81,33	91,43
	% de Sucesso a Matemática	80,00	94,94	95,70	86,67	73,91
6º Ano	% de Sucesso a Língua Portuguesa	83,05	94,67	93,75	92,19	84,52
	% de Sucesso a Matemática	49,15	83,78	76,81	81,36	63,86

EXAMES NACIONAIS						
		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
9º Ano	% de Sucesso a Língua Portuguesa	84,06	84,12	75,51	70,21	61,22
	% de Sucesso a Matemática	17,39	50,79	69,39	36,96	44,90

## O PROJECTO EDUCATIVO

No Relatório apresentado pela Comissão de Auto-Avaliação - CAET, resultante da avaliação interna levada a efeito no ano lectivo de 2009/10, identificaram-se os pontos fortes e pontos menos fortes do agrupamento, as oportunidades e os constrangimentos à sua acção, entendendo-se por ponto forte um atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos e por ponto menos forte, um atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade considera a condição ou possibilidade externa à organização que poderá favorecer o cumprimento dos seus objectivos e por constrangimento a condição ou possibilidade externa à organização que poderá ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Segundo a CAET, conforme se transcreve do seu relatório, foram identificados os seguintes pontos fortes e pontos menos fortes:

### Pontos fortes:

- Bons resultados escolares internos;
- Ambiente saudável entre toda a comunidade, ambiente de partilha;
- Boa organização e realização de festividades;
- A relação com a comunidade, realizando actividades de grande envolvimento e de qualidade.
- A existência de um clima favorável à aprendizagem dos alunos onde estes são bem acolhidos, tratados e acarinhados e os novos docentes bem integrados.
- O abandono escolar mínimo, tendo em conta a população e expectativas dos alunos.
- Forte empenho na aquisição e manutenção de novas tecnologias.
- Bom acolhimento aos Encarregados de Educação.
- Mais preocupação em fazer interagir os vários ciclos.
- Mais preocupação em envolver todos os Ciclos nas actividades do agrupamento.
- De uma maneira geral há um clima favorável ao desempenho de cada um.
- O facto do Agrupamento se preocupar com o sucesso dos alunos e com a sua integração social.
- Há cooperação, competência e entusiasmo.
- Boa gestão.



- Bom corpo docente.
- Bom pessoal auxiliar e administrativo.
- Boas práticas educativas realizadas.

**Pontos menos fortes:**

- Resultados abaixo dos referentes nacionais.
- O facto de o agrupamento não conseguir fazer nada para atenuar o mal-estar que se criou dentro da escola provocado pela vinda de alunos rebeldes e perturbadores.
- Chamar os pais a envolver-se no processo educativo, chamá-los mais para os responsabilizar e envolver.
- A falta de Gimnodesportivo e de um anfiteatro.
- Articulação entre ciclos é ainda frágil, não há ainda cultura de articulação entre ciclos, deveria haver articulação rigorosa e profícua entre ciclos, para se resolverem problemas de ensino-aprendizagem e de comportamento;
- Informação que não passa facilmente.
- Algum absentismo dos docentes.
- Falta de tecnologia nos Pré-escolar e 1.º Ciclo actual e utilizável.
- Condições físicas deficitárias para a prática da educação física no geral.
- Não transmissão para fora das coisas boas que se passam cá dentro (enviam-se as notícias para Jornais mas não são publicadas).
- Pouca utilização das tecnologias LMS (Moodle).
- Poucos espaços de trabalho para os docentes
- Falta de salas de estudo para alunos.
- As situações de indisciplina deveriam ser tratados com mais celeridade e mais significativas nas medidas.
- Não se dá a conhecer os instrumentos de gestão.
- Aproveitamento deficitário de conhecimentos, capacidades e competências de docentes e funcionários.
- Planificação de actividades extracurriculares desajustada e desarticulada com a actividade curricular, que permite acentuar uma cultura de trabalho incompatível com a exigida para o sucesso escolar de qualidade e utilizável;
- Ausência de perfis para desempenho de cargos; alimenta circuitos demasiadamente informais e portanto pouco propícios à responsabilização;
- Não premeia o mérito, não acompanha como devia o trabalho desenvolvido pelos docentes em sala de aula.
- Melhor gestão flexível do currículo.
- Ausência de avaliação da aplicação e execução dos instrumentos de gestão.
- Fraca expectativa das famílias relativamente à escola.
- Necessidade de rigor no controlo das entradas de pessoas que vêm à escola.

- As estruturas pedagógicas estão pouco articuladas entre si.
- Pouca partilha de experiências.

### **3.1 Pontos fortes e menos fortes resultantes da análise triangular:**

#### **Pontos fortes:**

- A meta 1 do Projecto Educativo (*do triénio anterior*) no que toca ao sucesso escolar de qualidade está com boa execução, embora se tenha verificado uma interrupção na melhoria contínua que se vinha observando até ao ano lectivo 2009/2010, ano lectivo em que se registou uma descida de 1,16 pontos percentuais dos níveis 4, não sabendo a posição em relação à média nacional, ficando apenas a registar-se a falta de indicadores que permitam verificar se o sucesso escolar de qualidade é também utilizável (saber fazer, saber em uso);
- Melhoria tecnológica significativa na escola sede do agrupamento;
- Diversificação da oferta educativa como estratégia inclusiva, que permitiu limitar o abandono escolar e melhorar o sucesso;
- Criação da equipa de auto-avaliação;
- Desenvolvimento de projectos, parcerias e protocolos, com efeitos de melhoria das condições de prestação de serviços;
- Existência de um clima favorável ao sucesso dos alunos;
- A implementação do Projecto “Quero Saber”;
- Grande capacidade de concepção, planeamento e desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular;
- Existência de uma boa relação com a comunidade educativa;
- Gestão flexível do currículo;
- Compatibilidade da oferta de escola “Educação Musical” e “Resolução de Problemas” com os recursos humanos e com as competências do perfil do aluno no final do 9.º ano constante do projecto educativo;
- Contribuição da actividade das bibliotecas para a melhoria das competências dos alunos;
- Aplicação do princípio da subsidiariedade, valorizando a complementaridade de funções e responsabilidades.

#### **Pontos menos fortes:**

- Resultados inferiores aos referenciais nacionais ao longo dos cinco últimos anos, excepto no ano lectivo 2008/2009, nos exames do 9.º ano de Matemática;
- Insuficiência de estudos comparativos dos resultados por referência aos resultados concelhios, distritais, nacionais e de escolas semelhantes social e economicamente;
- Ausência de cultura de divulgação e avaliação registada intermédia e final dos instrumentos de gestão (PE, RI, PCA, PAA, PCTs), desfavorável à participação e envolvimento da comunidade e à melhoria do agrupamento;

- Deficiente articulação curricular, que não favorece o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos de escolaridade e ciclos de educação e ensino;
- Ausência, quase geral, de registo de dificuldades curriculares por aluno em cada momento de avaliação, desfavorável ao sucesso escolar dos alunos;
- Monitorização da auto-avaliação dos alunos e da aplicação, por todos os docentes, dos critérios de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico;
- Monitorização do cumprimento das normas e regras estabelecidas no RI conforme os princípios plasmados no PE, com reflexo na atitude, no comportamento e no sucesso dos alunos;
- Calendários e instrumentos de avaliação desajustados da realidade familiar, social, económica e cultural da comunidade educativa, desfavorável ao sucesso escolar;
- Ausência de estrutura para aproveitamento de fundos financeiros para fazer face à construção e divulgação atempada de uma oferta formativa externamente competitiva e de acordo com os interesses dos alunos;
- Ausência de mecanismos que permitam divulgar e promover na comunicação social o que se faz de bom no agrupamento;
- Ausência de mecanismos de reconhecimento do mérito dos alunos;
- Falta de mecanismos de supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, que não possibilita a acção atempada em situações desviantes, bem como o conhecimento sustentado e a partilha de estratégias conducentes a um maior sucesso;
- Frágil articulação entre o plano de orçamento e os instrumentos de gestão do agrupamento;
- Fraca utilização das tecnologias de informação e comunicação dentro e fora da sala de aula;
- Ausência de momentos institucionalizados de partilha colectiva e generalizada de boas e menos boas práticas educativas entre toda a comunidade educativa, sem prejuízo de momentos de partilha de âmbito reduzido e especializado, parece de necessidade evidente.

### **3.2 Objectivos**

Face à avaliação efectuada e à identificação dos pontos fortes e menos fortes nela assinalados, consideram-se os seguintes objectivos e metodologias, para o próximo triénio:

- 1 – Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassa-las**
- 2 - Promover a formação integral dos alunos**
- 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola**
- 4 - Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão**
- 5 - Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares**
- 6 - Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada**

---

**Objectivo 1 – Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassa-las**

**Meta:** Cumprir anualmente, com as percentagens de sucesso propostas no programa Estratégia Educação 2015 (em anexo)

Metodologia:

- Aplicação de critérios uniformes para a aferição do sucesso.
- Realização do diagnóstico das causas do insucesso.
- Realização de reuniões mensais com os Pais e Encarregados de Educação, com o objectivo de identificar os problemas particulares dos alunos com insucesso e encontrar soluções.
- Estabelecimento de maior contacto com os Pais e Encarregados de Educação, através de contactos presenciais e/ou através da utilização das novas tecnologias de informação - TIC.
- Implementação e reforço de medidas que promovam a disciplina na sala de aula.
- Acompanhar de forma atenta os casos de alunos em possível abandono escolar, através do Director de Turma e dos restantes docentes da turma.
- Implementação e reforço de medidas que promovam a transmissão atempada da informação ao Director de Turma e/ou Direcção, de situações de indisciplina.
- Definição de estratégias, a nível dos Conselhos de Turma, para a valorização transversal da Língua Portuguesa.
- Implementação de medidas conducentes ao desenvolvimento de hábitos de trabalho e técnicas que levem a uma aprendizagem com autonomia.
- Dinamização de mais clubes e projectos de interesse para os alunos.
- Diversificação das modalidades de apoio pedagógico.
- Identificação e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.
- Implementação e reforço de medidas de actuação para acompanhamento dos alunos em caso de ausência temporária de professor.
- Definição de critérios que permitam uma maior articulação das actividades a constar do Plano Anual de Actividades.
- Implementação de um sistema que reforce o contacto com as famílias mais problemáticas.
- Implementação de um sistema de reconhecimento de mérito, para os alunos que nos resultados escolares e nas atitudes e valores se distingam ao longo do ano lectivo.

**Objectivo 2 - Promover a formação integral dos alunos**

**Meta:** Redução do número de participações disciplinares, por Director de Turma, em relação ao(s) ano(s) anterior(es)

Metodologia:

- Incentivar a participação dos alunos nas actividades escolares, como forma de estimular a sua capacidade de autonomia, responsabilidade, sentido crítico, espírito de abertura e criatividade.
- Incentivar o gosto pela Arte e Cultura Portuguesas, em particular nas suas manifestações a nível local, nomeadamente desenvolvendo projectos que permitam uma maior sensibilização.
- Contribuir para a criação de um espírito de abertura face às diversidades sociais e culturais.
- Estimular nos alunos a criação de um sistema próprio de valores, através de:
- Responsabilizar os alunos pelos seus actos.
- Estabelecer com os alunos regras que evidenciem o respeito pela cidadania.
- Respeitar a relação permanente entre os direitos e os deveres do cidadão.
- Desenvolver nos alunos as capacidades de iniciativa, persistência e autonomia, através do apoio de projectos da sua iniciativa.
- Fomentar a aquisição de técnicas e métodos de trabalho que habilitem os alunos a responderem às solicitações do mundo actual.
- Envolver os alunos na detecção e resolução de problemas.
- Fomentar trabalhos de pesquisa.
- Diversificar métodos e técnicas de aprendizagem.
- Promover actividades interdisciplinares.
- Implementação e reforço de medidas que promovam a disciplina na sala de aula.
- Incutir nos alunos o respeito pelos valores cívicos e pelos valores democráticos.
- Estimular a participação dos alunos na vida da escola.
- Promover o interesse pela informação e debate sobre os problemas do mundo contemporâneo.
- Actuar preventivamente face à indisciplina dos alunos (dentro e fora da aula) através de estratégias que responsabilizem individualmente os alunos pelo cumprimento das normas do regulamento interno.
- Implementação e reforço de medidas que promovam a transmissão atempada da informação ao Director de Turma e/ou Direcção, de situações de indisciplina.
- Actuar disciplinarmente contra os actos que ofendam a integridade física e moral de qualquer membro da comunidade escolar ou os impeçam de usufruir do seu direito de ensinar e aprender, devendo, sempre que possível, optar-se pelas medidas mais integradoras.
- Promover a educação para a cidadania nas aulas de Formação Cívica com actividades de

trabalho sobre o Regulamento Interno, procurando desenvolver nos alunos atitudes de respeito mútuo, boas regras de convivência, de tolerância, justiça e responsabilidade.

### **Objectivo 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola**

**Meta:** Aumentar em média 50% a vinda dos Pais e Encarregados de Educação à(s) escola(s), nas reuniões, momentos de avaliação e nas actividades ao longo do ano.

Metodologia:

- Realização anual de programas de recepção a toda a Comunidade Educativa.
- Realização anual de eventos formais e informais, envolvendo a participação activa dos Pais e Encarregados de Educação e dos alunos.
- Promoção de iniciativas culturais abertas à Comunidade.
- Realização de acções de formação dirigidas à Comunidade Educativa.
- Divulgação das actividades e projectos da nossa Escola, através dos canais de informação escolar e local, e de um contacto mais frequente com os Pais e Encarregados de Educação através de contactos presenciais, bem como através da utilização das novas tecnologias de informação - TIC.
- Promoção de iniciativas de solidariedade abertas a toda a comunidade escolar.
- Promoção à adesão a projectos de intercâmbio nacionais e internacionais.
- Participação em iniciativas, de interesse mútuo, com as instituições locais.
- Apoio e colaboração constante à Associação de Pais da E.B. 2/3 e organizações de pais de outros estabelecimentos do Agrupamento.
- Apoio e colaboração à reformulação da actual Associação de Pais da E.B.2/3, na Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento.

### **Objectivo 4 - Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão**

**Meta:** Aumentar em todos os elementos da Comunidade Educativa o conhecimento dos documentos estruturais do Agrupamento e uma maior percepção da gestão dos recursos efectuada.

Metodologia:

- Descentralização dos níveis de decisão e a consequente responsabilização das estruturas intermédias
- Reforço do apoio às medidas que visam a educação para a saúde (maior visibilidade do Gabinete do Aluno – PES).

- Reuniões mensais com os representantes dos alunos para auscultação dos seus interesses, com vista à elaboração de projectos de desenvolvimento educativo.
- Definição de prioridades para o Projecto Curricular de Agrupamento.
- Identificação das necessidades de formação para não docentes.
- Elaboração de um plano interno de formação para não docentes.
- Elaboração de um plano de formação para docentes.
- Implementação de um plano de formação que responda às necessidades da organização. Esse plano deverá dar prioridade à formação da gestão intermédia, de forma a alterar comportamentos que permitam uma maior satisfação de todos os colaboradores.
- Promover a constituição de uma bolsa de formadores internos, de forma a responder às necessidades de formação dos docentes e não docentes do Agrupamento.

### **Objectivo 5 - Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares**

**Meta:** Aumentar em todos os elementos da Comunidade Educativa a sensação de segurança nos estabelecimentos de ensino.

Metodologia:

- Elaboração/Actualização dos planos de segurança de todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
- Manutenção do clima de tranquilidade e bem-estar na Escola E.B. 2/3.
- Realizações frequentes de simulacros de situações de emergência.
- Planificação conjunta de acções com as forças de segurança no perímetro externo da Escola.
- Manutenção, actualização e aquisição de recursos materiais, mediante o estudo prévio das necessidades.
- Promoção de iniciativas que levem a comunidade escolar a adoptar medidas ecológicas.
- Promoção de iniciativas para requalificar o espaço escolar, dando prioridade às zonas menos cuidadas.
- Estudo de soluções do acesso de deficientes às escolas do agrupamento.
- Reforço da vigilância interna e externa, por parte do Pessoal Não Docente.
- Reforço do controlo de entradas e saídas dos alunos, com a introdução de mecanismo automático de fecho de porta de entrada principal da escola E.B.2/3.
- Reforço da utilização da Identificação do Pessoal Não Docente que lida directamente com o público.
- Reiniciar junto dos novos dirigentes educativos, a necessidade de dotar a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo do pavilhão gimnodesportivo, de que há vinte e cinco anos se aguarda a construção.
- Solicitar, junto da Câmara Municipal, obras de conservação nas escolas do 1.º CEB e Jardins

de Infância.

- Reforçar a exigência, junto da DREC, da reparação/remodelação de todo o espaço de recreio da E.B. 2/3.
- Reforço da exigência, junto da DREC, da substituição dos pisos dos campos de jogos, por outros menos abrasivos.
- Reformulação de espaços para criação de novos gabinetes de trabalho dos docentes e dos directores de turma
- Estudo de requalificação de espaços, tendo em vista a implantação de um auditório.

#### **Objectivo 6 - Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada**

**Meta:** Constituir e manter actualizada, uma base de dados sobre as avaliações efectuadas no Agrupamento

Metodologia:

- Reflexão e avaliação contínuas das práticas curriculares e não curriculares do Agrupamento.
- Elaboração e aplicação de instrumentos de recolha de dados que proporcionem um retorno de informação, com a finalidade de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.
- Definição de critérios de avaliação para todos os sectores educativos do agrupamento.
- Elaboração de relatórios de avaliação intermédia e anual de cada sector educativo do Agrupamento.
- Elaboração de relatórios trimestrais de execução do P.A.A..
- Manutenção da actual CAET, com reformulação da equipa se assim for sugerido pelo seu coordenador, de forma a manter actualizada a informação considerada relevante, para o bom desempenho do agrupamento.
- Implementação de um sistema de supervisão da prática lectiva, com o objectivo de partilha e avaliação formativa.

#### **4. FORMAÇÃO**

A formação do pessoal docente e pessoal não docente deve ser uma preocupação constante, pelo que deverá, para o efeito, ser constituída uma equipa que elabore o Plano de Formação do Agrupamento. Considerando as alterações introduzidas na formação contínua, deverá ser constituída no Agrupamento uma equipa de formadores, que assegure a maioria da formação, de todos os seus membros docentes e não docentes.

No relatório da CAET, várias foram as necessidades de formação apresentadas pelos docentes e educadores, segundo os seus interesses e motivações individuais e institucionais. Assim, ao longo do



próximo triénio, o Plano de Formação do Agrupamento deverá oferecer formação nas seguintes áreas:

#### **4.1 Âmbito da formação científico-didáctica**

- *Software didáctico aplicado à área que lecciona ou em que intervém*
- *Gestão e desenvolvimento de conteúdos disciplinares*
- *Integração/articulação/desenvolvimento curricular*
- *Investigação-Acção na área disciplinar*
- *CIF-Classificação Internacional Funcionalidade*
- *PIT-Plano Individual de Transição*

#### **4.2 Âmbito da formação relacionada com as necessidades de funcionamento do agrupamento**

- *Relação Pedagógica*
- *Tecnologias interactivas de Sala de Aula (Moodle, Projectores, Quadros Interactivos, etc.)*
- *Boas Práticas de gestão, sucesso e integração escolares*
- *Gestão de Projectos Escolares*
- *Software de avaliação de aprendizagens (MAPLE, etc.)*
- *Software educativo generalista (Blogues, LaTeX, Páginas Web, etc.)*
- *Profissionalidade, ética e deontologia*
- *Relação com a comunidade*
- *Área das Necessidades Educativas Especiais*

### **5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

**5.1** Como qualquer outro projecto, também o P.E.A. deverá ser sujeito a avaliações periódicas, no final de cada ano lectivo e no final do triénio. Essa avaliação deverá incidir nos objectivos apresentados, e caberá à Comissão de Auto Avaliação – CAET, desenvolver os mecanismos de recolha e tratamento de dados para avaliar anualmente o cumprimento das metas que permitirão atingir os objectivos traçados, propondo a análise aos respectivos desvios.

**5.2** Sempre que necessário e em função da avaliação feita conforme o ponto anterior, este documento será reformulado.

## **6. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

Competirá aos Coordenadores de Departamento divulgar, em reunião no início de cada ano lectivo, junto de todos os docentes do departamento o Projecto Educativo do Agrupamento.

Competirá aos Directores de Turma/Professores Titulares de Turma, em reunião no início de cada ano lectivo, a divulgação do P.E.A. junto dos alunos e dos Pais e Encarregados de Educação.

Ao Representante do Pessoal Não Docente no Conselho Pedagógico, competirá divulgar o P.E.A. junto do Pessoal Não Docente.

Competirá à Direcção do Agrupamento a divulgação do P.E.A. na página Web do Agrupamento e a sua disponibilidade nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

Apresentado em Conselho Pedagógico de 15 de Julho de 2011

Aprovado em Conselho Geral de 20 de Setembro de 2011